

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA ESCALA ESPACIAL NA MODELAÇÃO HIDROLÓGICA

Sandra MOURATO

*Professora Adjunta, Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão,
email: sandra.mourato@ipleiria.pt*

Madalena MOREIRA

*Professora Auxiliar, Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia,
email: mmvmv@uevora.pt*

Carlos Miranda RODRIGUES

*Professor Auxiliar, Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia,
email: camr@uevora.pt*

RESUMO

Os modelos hidrológicos são uma ferramenta essencial no planeamento e gestão de bacias hidrográficas, nomeadamente na avaliação de impactos de alterações do uso do solo ou climáticas. No entanto, a sua aplicação obriga à calibração do modelo com base em registos de grandezas meteorológicas e hidrológicas. Na região Alentejo existem 13 estações hidrométricas com registo de dados suficiente para permitir a calibração do modelo hidrológico na aplicação às respectivas bacias hidrográficas.

Em estudos sobre outras bacias hidrográficas é necessário estimar o escoamento em secções de linhas de água em que não existem medições de caudal, o que obriga à transferência de dados das bacias hidrográficas com registos para as bacias hidrográficas sem registos.

Pretende-se neste artigo apresentar uma metodologia para a transferência da informação das bacias hidrográficas calibradas para bacias hidrográficas não calibradas. Como exemplo são apresentados os resultados preliminares da estimativa dos caudais na ribeira da Azambuja com secção de referência em S. Manços, área de drenagem de 193 km², declive fraco, com solos franco-arenosos e predominância de uso agrícola. Os resultados da transferência na escala de bacia são comparados aos valores registados.

Palavras-chave: Calibração, escala de bacia, modelação hidrológica, monitorização.